

Uma nova empresa de turismo em SP

Quatro empresas ligadas ao governo deverão ser extintas ainda este ano, para que em seu lugar seja criado um único órgão responsável pelo turismo em São Paulo — a Empresa Estadual de Turismo. As empresas a serem extintas são: Paulistur, Fumest (Fundo de Melhoria das Estâncias), Cia. de Estrada de Ferro Campos do Jordão e Cia. de Mineração do Estado.

A proposta foi apresentada pelo GAP (Grupo de Assessoria e Participação) da Paulistur, e a Secretaria de Esportes e Turismo desenvolveu o projeto de fusão das quatro empresas, "a fim de reunir esforços e recursos para melhor desempenho do setor de turismo, obtendo o máximo de rendimento com o mínimo de recursos". A inclusão da Cia. de Mineração na fusão das empresas é justificada pela necessidade da pesquisa e exploração nas cidades balneárias serem feitas dentro das exigências das leis federais que tratam da exploração de nascentes e lavras.

Na reunião realizada esta semana, entre os GAPs das quatro empresas, do governo do Estado e da Prefeitura, foi proposta a manutenção da Secretaria de Turismo, mas com a função "essencialmente normativa", com redução no quadro de pessoal, transferindo os técnicos caso necessário, à futura empresa. O Conselho Estadual de Turismo também seria mantido, alterando-se as suas atribuições para deliberativas e consultivas.

A Empresa Estadual de Turismo terá funções administrativas sobre o Parque Anhembi, a Estrada de Ferro Campos do Jordão e os hotéis e balneários pertencentes ao Estado, além de cuidar da construção e operação da rede estadual de camping, e

prestar assistência e orientação à rede privada de campings.

Caberá ainda à nova empresa obter recursos, possibilitando o financiamento, orientação e ordenação de projetos do setor privado em turismo, utilizando, inclusive, recursos de incentivos fiscais. Deverá divulgar e promover o turismo no Estado, realizando eventos esportivos, religiosos e shows que possam colaborar com a expansão do setor. Também realizará pesquisas, exploração e aproveitamento de jazidas de águas minerais.

Os participantes da reunião foram favoráveis à constituição da nova empresa de turismo, embora "faltem acertar algumas arestas", conforme revela o presidente da Paulistur, Domingos Mantelli Filho. Nos próximos dias, haverá novo encontro, no qual "somente serão discutidos detalhes", como, por exemplo, "o desvinculamento da Fumest, como a Paulistur seria reintegrada em termos de capital social ou o destino dos funcionários que não seriam aproveitados pela nova empresa".

Mantelli é favorável à criação da nova empresa, acreditando que isso permitirá a ampliação do "turismo receptivo, notadamente o da Capital, com suas opções de compras, negócios, restaurantes e lazer noturno", além de possibilitar a expansão do turismo para as mais variadas regiões do Interior paulista, principalmente a litorânea e a serrana, e apoiar tecnicamente as prefeituras do Estado na recepção dos seus visitantes. Lembrou ainda que São Paulo é a única capital que possui uma empresa de turismo municipal, pois nas outras as empresas são estaduais.

A Paulistur, empresa constituída para administrar o Parque Anhembi, foi estruturada para a prestação de serviços na locação da área para feiras, congressos, convenções e shows. A partir de julho de 1979, passou a responder também pelo sistema de turismo do Município, absorvendo as incumbências da extinta Secretaria de Turismo e Fomento e passando a atuar na promoção de eventos e festas populares. "Mas, só ganhamos incumbências" — queixa-se Mantelli, acrescentando que, "dos recursos da extinta Secretaria, não recebi um tostão".

Com a locação do Parque Anhembi e **merchandising**, a Paulistur arrecada mensalmente cerca de Cr\$ 20 milhões, mas tem uma despesa de Cr\$ 17 milhões com a folha de pagamento de seus 320 funcionários, encargos sociais e manutenção do parque. Sobre os investimentos da Paulistur no **open market**, Mantelli respondeu: "Só quando isso é possível, mas está tão difícil!" Explicou que possui em caixa Cr\$ 10 milhões, "uma humilhação para uma empresa que tem um capital de Cr\$ 1 bilhão", principalmente quando se sabe que esses recursos "já têm destino certo".

Depois que assumiu a presidência da Paulistur, Mantelli disse que conseguiu reduzir em 50% os gastos da empresa. "Você pode constatar — disse — que aqui não há mordomias, a não ser o cafezinho para os amigos." Além disso, diz, a Paulistur elevou de 5% para 64% o número de turistas argentinos em visita a São Paulo nos três primeiros meses deste ano, depois que fez uma viagem de divulgação à Argentina.